

Plano anual de trabalho: PAT 2017
EMATER. Rio Grande do Sul/ ASCAR.

/ 2016

Cód. Acervo: 52398

© Emater/RS-Ascar



Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.12287/52398>

Documento gerado em: 07/11/2018 19:04

O Repositório Institucional (RI) da Extensão Rural Gaúcha é uma realização da Biblioteca Bento Pires Dias, da Emater/RS-Ascar, em parceria com o Centro de Documentação e Acervo Digital da Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (CEDAP/UFRGS) que teve início em 2017 e objetiva a preservação digital, aplicando metodologias específicas, das coleções de documentos publicados pela Emater/RS- Ascar.

Os documentos remontam ao início dos trabalhos de extensão rural no Rio Grande do Sul, a partir da década de 1950. Portanto, salienta-se que estes podem apresentar informações e/ou técnicas desatualizadas ou obsoletas.

1. Os documentos disponibilizados neste RI são provenientes da coleção documental da Biblioteca Eng. Agr. Bento Pires Dias, custodiadora dos acervos institucionais da Emater/RS-Ascar. Sua utilização se enquadra nos termos da Lei de Direito Autoral, nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.
2. É vetada a reprodução ou reutilização dos documentos disponibilizados neste RI, protegidos por direitos autorais, salvo para uso particular desde que mencionada a fonte, ou com autorização prévia da Emater/RS-Ascar, nos termos da Lei de Direito Autoral, nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.
3. O usuário deste RI se compromete a respeitar as presentes condições de uso, bem como a legislação em vigor, especialmente em matéria de direitos autorais. O descumprimento dessas disposições implica na aplicação das sanções e penas cabíveis previstas na Lei de Direito Autoral, nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998 e no Código Penal Brasileiro.

Para outras informações entre em contato com a Biblioteca da Emater/RS-Ascar - E-mail: biblioteca@emater.tche.br

A circular collage of 15 images representing various aspects of agriculture and rural life. The images include: a hand holding different types of seeds; a large-scale irrigation system in a field; two men working in a field; a close-up of a cow's face; a field of green crops; a woman wearing a straw hat; a group of piglets; a man wearing a feathered headdress; a person working with a tool; a person holding a yellow product; a field with a water channel; a person in a blue shirt working in a field; a field of corn; and a person holding a plant.

EMATER/RS

TODS
PELO DO GRANDE

PLANO ANUAL DE TRABALHO PAT - 2017

PORTO ALEGRE
2016

**DIRETORIA EXECUTIVA DA EMATER/RS E
SUPERINTENDÊNCIA EXECUTIVA DA ASCAR**

CLAIR TOMÉ KUHN

Presidente da Emater/RS
Superintendente Geral da Ascar

LINO GERALDO VARGAS MOURA

Diretor Técnico da Emater/RS
Superintendente Técnico da Ascar

SILVANA DALMÁS

Diretora Administrativa da Emater/RS
Superintendente Administrativa da Ascar

DIRETORIA SOCIAL DA ASCAR

TARCÍSIO JOSÉ MINETTO

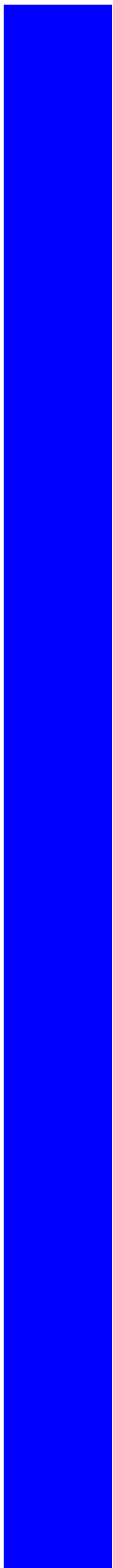
Presidente

SERGIO DE MIRANDA

Vice-presidente

PAULO CEZAR VIEIRA PIRES

Vice-presidente



EMATER/RS



PLANO ANUAL DE TRABALHO PAT - 2017

PORTO ALEGRE
2016

© 2016 Emater/RS-Ascar

Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida por qualquer meio sem prévia autorização deste órgão.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca da EMATER/RS-ASCAR

E53p EMATER. Rio Grande do Sul/ASCAR
Plano anual de trabalho da EMATER/RS-ASCAR: 2017 /
Emater. Rio Grande do Sul/ASCAR. – Porto Alegre: EMATER/RS-
ASCAR, 2016.
75 f.: il. - (Série Relatórios).

1. Plano de trabalho. 2. Extensão rural. 3. Rio Grande do
Sul. I. Título. II. Série.

CDU 63.001.8"2017"(083.92)

REFERÊNCIA:

EMATER. Rio Grande do Sul/ASCAR. **Plano anual de trabalho da EMATER/RS-ASCAR: 2017.** Porto Alegre, RS. 2016.
75 f. il. (Série Relatórios).

EMATER/RS-ASCAR - Rua Botafogo, 1051 - 90150-053 - Porto Alegre/RS - Brasil
Fone (0XX51) 2125-3144/fax (0XX51) 2125-3156
<http://www.emater.tche.br> E-mail: biblioteca@emater.tche.br

SÉRIE RELATÓRIOS

Gerente de Planejamento: Flávio Abreu Calcanhotto

Gerente Adjunta de Planejamento: Magda Limberger Tonial

Elaboração: Maria de Lourdes Sbroglio

Editoração: Naira de Azambuja Costa

Catalogação Internacional na Publicação: Felipe Chagas Tedesco CRB 10/2157

Apresentação

O Plano Anual de Trabalho 2017 (PAT-2017) traz as principais atividades a serem executadas pela Emater/RS-Ascar junto aos agricultores familiares incluindo assentados da Reforma Agrária, comunidades indígenas e quilombolas, pecuaristas familiares, pescadores artesanais e o público em vulnerabilidade social no meio rural em 494 municípios do Rio Grande do Sul Escritórios Municipais (EM), distribuídos nos 12 Escritórios Regionais (ESREG).

Essas atividades foram planejadas pelos extensionistas dos EM, com o apoio das equipes regionais e do Escritório Central, sob a coordenação da Gerência de Planejamento (GPL), com a participação dos(as) agricultores(as) e das parcerias a partir dos cenários identificados em cada município e nas respectivas regiões do Estado.

As principais Diretrizes que compõem as atividades planejadas são as seguintes: Defesa e Garantia de Direitos, Inclusão Social e Produtiva, Ações Socioambientais e Melhoria das Condições de Trabalho visando garantir qualidade de vida às famílias rurais, através de ações de assistência técnica e social no meio rural.

A Assistência Técnica, Extensão Rural e Social (ATERS) tem um papel estratégico no apoio à produção de alimentos, à geração de emprego e renda, preservação ambiental, redução da penosidade no trabalho, combate à pobreza rural numa perspectiva emancipatória, promoção da cidadania e valorização dos aspectos culturais das distintas regiões, construindo assim patamares crescentes de sustentabilidade.

A ação da Emater/RS-Ascar é orientada por uma visão sistêmica, abrangendo os sistemas de produção, integrando a qualificação e eficiência dos processos produtivos e de comercialização. São executadas ações direcionadas a aumentar a sustentabilidade das propriedades em todas as suas dimensões, atuando para a qualificação das agroindústrias familiares, a organização para o associativismo e o fortalecimento das cooperativas, e apoio à gestão das unidades produtivas, a partir da atuação de equipes técnicas multidisciplinares.

O que se busca é contribuir para melhorar a qualidade de vida para as famílias rurais, com geração de renda, considerando ao mesmo tempo o meio rural para além de um espaço de produção, vendo-o como um lugar para se viver com direito ao acesso à cultura, ao lazer, à educação e à cidadania, interagindo de forma harmoniosa com o ambiente natural. Para isso, é necessário que se tenha uma abordagem de desenvolvimento rural para além do agrícola, que integre esse conjunto de questões e incorpore o tema da juventude rural e da sucessão familiar.

Neste Plano Anual de Trabalho estão incorporados compromissos firmados com o Governo do Estado, através da Secretaria de Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo (SDR), da Secretaria de Agricultura, Pecuária e Agronegócio (SEAPI), da Secretaria de Obras Públicas (SOP) e da Secretaria de Meio Ambiente (SEMA) entre outras. O Planejamento também contempla os convênios ou contratos firmados com o Governo federal, em especial com a Secretaria Especial do Desenvolvimento Agrário (SEAD) e com o Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário (MDS). Com a SEAD, se destaca a execução de várias Chamadas Públicas envolvendo temáticas como a sustentabilidade, o incentivo à diversificação de atividades para produtores de tabaco, atividades de ATERS para produtores de leite, para ação de ATERS com agricultores de base ecológica e, junto, com o INCRA, a continuidade de ações de ATER para assentados de Reforma Agrária.

Especificamente com a SDR, o objetivo é prestar serviços de ATERS para agricultores familiares, médios produtores, assentados da Reforma Agrária, pescadores artesanais, aquicultores, indígenas e quilombolas.

Em síntese, o que se pretende, para além da projeção e do alcance de metas qualitativas ou quantitativas, é contribuir na construção de processos de desenvolvimento rural sustentável, em parceria com as demais instituições e atores sociais. Processos baseados na promoção da participação como opção metodológica privilegiada para fortalecer o grau de empoderamento das famílias rurais e, sobretudo, que assegurem a sustentabilidade dos sistemas de produção e respeitem o ambiente.

A Direção.

Sumário

1	Introdução	7
2	Defesa e Garantia dos Direitos	11
3	Inclusão Social e Produtiva	23
4	Ações Socioassistenciais	41
5	Melhoria das Condições de Trabalho	51
6	Ações das Gerências Estaduais	53





1 Introdução



Introdução

Apresentamos o Plano Anual de Trabalho - PAT da Emater/RS-Ascar. As ações, atividades e metas a serem executadas em 2017 correspondem aos principais compromissos do segundo ano do Planejamento Plurianual (PPA) 2016 a 2019, identificadas pelos Escritórios Municipais, pelas Unidades de Cooperativismo e de Classificação e Certificação, com o apoio dos Escritórios Regionais e Central. Nesse segundo ano mantém-se a estratégia histórica de construção adotada, ou seja: assegurar a prestação de serviços de assistência técnica e extensão rural e social (ATERS) de forma planejada, continuada, participativa e gratuita aos públicos atendidos/assistidos pela Instituição.

Os serviços de Assistência Técnica e Extensão Rural Social - ATERS são prestados diretamente às famílias e suas organizações e estruturam-se através das quatro diretrizes institucionais: Defesa e Garantia de Direitos, Inclusão Social e Produtiva, Ações Socioambientais e Melhoria das Condições de Trabalho dos agricultores e pecuaristas familiares, empreendedores familiares, médios produtores, povos e comunidades tradicionais (indígenas e quilombolas), assentados, aquicultores e pescadores profissionais e artesanais, conforme prevê a lei estadual de ATERS, nº 14.245 de 29 de maio de 2013. Tal procedimento, em todas as unidades operativas institucionais, permite aos órgãos de controle, de forma clara e objetiva, a verificação sobre o efetivo uso dos recursos públicos.

Os elementos referenciais à elaboração do PAT 2017 objetivam alcançar a Missão Institucional: promoção do Desenvolvimento Rural Sustentável do estado do Rio Grande do Sul. Sua execução fundamenta-se nas ações, atividades e metas elencadas junto aos escritórios regionais e municipais, nas ações provenientes de grupos, associações e comunidades dos públicos atendidos/assistidos pela instituição, nas pactuações com as parcerias e nos programas/planos e projetos municipais, estaduais e federais prioritários.





2 Defesa e Garantia dos Direitos



A execução da Assistência Técnica e Extensão Rural e Social ATERS pela Emater/RS-Ascar no rural do Rio Grande do Sul está voltada à qualidade de vida das famílias e das comunidades rurais. Cerca da metade da riqueza gerada no solo gaúcho provém da agropecuária. A agricultura familiar é a grande produtora de parte dos alimentos básicos: arroz, feijão, milho, soja, trigo, hortigranjeiros, carne bovina, suína, ovina, caprina, de aves, de peixes, ovos, leite, queijo, mel, etc.

A história de vida das famílias que vivem no rural, seja aquelas em situação de vulnerabilidade e/ou risco social, sejam as que estão sempre expostas às vulnerabilidades climáticas e das políticas de preços e *commodities*, é alterada com possibilidades, oportunidades e perspectivas de futuro, pela assistência técnica e extensão rural e social, serviço necessário para o desenvolvimento rural.

A Emater/RS-Ascar, com abrangência em 99% dos municípios gaúchos, em parceria com prefeituras municipais, movimentos e entidades sociais, universaliza seus serviços ao levar as políticas públicas de forma equitativa para os que vivem no rururbano e o no rural, de forma a atender as reais necessidades dos agricultores familiares e produtores rurais em toda a sua diversidade, para sua defesa e garantia de direitos.

A Emater/RS-Ascar e o Acesso a Direitos Sociais Econômicos, Políticos e Culturais

A Emater/RS-Ascar atua no sentido de privilegiar o acesso aos direitos sociais, econômicos, políticos e culturais das famílias/pessoas beneficiárias da ATERS, para que possam fazer suas próprias escolhas na utilização da inovação tecnológica, políticas públicas e participação social.

No que se refere à Segurança e Soberania Alimentar, que colabora na efetivação do direito de todos ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade e em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, em 2017, a Emater/RS-Ascar estará atenta às questões que envolvem o acesso à qualidade dos alimentos para todos, focando na educação e cidadania alimentar, na sustentabilidade da produção e consumo dos alimentos. Tal ação dar-se-á através de práticas alimentares promotoras da saúde, que respeitem as diversidades culturais e sejam ambientalmente corretas, culturalmente aceitas, economicamente viáveis e socialmente sustentáveis.

Com foco na soberania e segurança alimentar, torna-se importante a produção de alimentos de qualidade para consumo próprio e, em especial, para a geração de renda às famílias rurais e para os espaços institucionais de comercialização como o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE).

Buscando, ainda, melhorar a qualidade de vida da população rural, serão orientadas ações de Educação e Promoção da Saúde, com foco nas vulnerabilidades e os riscos à saúde e na prevenção das principais doenças que acometem a população. A atenção estará voltada também para o resgate de conhecimentos e habilidades, das pessoas e comunidades, sobre a relação saúde/doença, autocuidados e participação em espaços representativos de construção, deliberação e divulgação das políticas públicas em saúde, apoiando o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS) e a Estratégia Saúde da Família (ESF). As ações que impactam na saúde das famílias, comunidades e no bem-estar da população rural são, pois, focos das ações de ATERS da Emater/RS-Ascar.

As ações socioassistenciais da ATERS/RS com as pessoas idosas dar-se-á através do desenvolvimento de atividades que visam à promoção do envelhecimento saudável e ativo, nos planos físico, mental, social e cultural, com valorização de sua contribuição para o resgate continuado da memória local.

Junto aos povos indígenas (Kaingang, Guarani e Charrua), o foco do assessoramento será a execução de programas e projetos voltados para o apoio na produção de alimentos e/ou atividades de geração de renda, visando contribuir na superação da sua situação de vulnerabilidade social e no processo de construção do seu próprio desenvolvimento.

Com comunidades quilombolas, o assessoramento dar-se-á em suas formas representativas e associativas e no norteamento à adequação das políticas públicas e à garantia de direitos às famílias por meio de ações de identificação de pendências de documentação civil e ao encaminhamento aos respectivos órgãos para a sua obtenção. Outras atividades a serem executadas serão as políticas públicas de combate à pobreza e acesso habitacional, a prestação de assistência técnica para o manejo ambiental das áreas ocupadas, produção para o autoconsumo, apoio à comercialização de alimentos e a atividades de valorização e visibilidade da cultura afro-brasileira no meio rural.

As ações em Gênero serão efetivadas objetivando levar às mulheres orientações e informações para que possam tornar-se protagonistas de suas conquistas, reduzindo a desigualdade de gênero, construindo sua autonomia econômica, social, cultural e política.

No referente ao Programa de Reforma Agrária, em 2017, a Emater/RS-Ascar continuará prestando assessoria técnica, social e ambiental aos assentamentos sob sua responsabilidade, desenvolvendo-os como unidades produtivas inseridas no processo de produção, sob o viés do desenvolvimento sustentável, com garantia de segurança alimentar e integrando-os à dinâmica do desenvolvimento municipal e regional. Também será objetivo da Instituição contemplar com a Assistência Técnica e Extensão Rural e Social as famílias excluídas do programa de ATERS devido à emancipação/titulação dos seus respectivos lotes.

No trabalho com a juventude rural as ações visam dar condições aos jovens para refletirem sobre seu futuro, sobre se querem ou não permanecer no estabelecimento rural e, principalmente, sobre a sucessão do mesmo, além de lhes dar visibilidade, mostrando às famílias e à sociedade sua importância. Para tanto, a ação basear-se-á em atividades de acesso ao trabalho e geração de renda, acesso/qualificação e formulação de políticas públicas, esporte, lazer e inclusão cultural e participação em formas organizacionais de juventude.

A qualificação técnica de extensionistas e de agricultores é necessária para capacitar e atualizar periodicamente os conhecimentos desses, nas diversas áreas de ação, produção e organização rural.

A qualificação de agricultores objetiva desenvolver a capacidade profissional dos agricultores nas áreas de produção, transformação e beneficiamento de produtos, com diminuição da penosidade no trabalho, incremento da renda e aumento da competitividade, pela agregação de valor à produção e do fortalecimento dos processos organizativos.

As atividades de capacitação são desenvolvidas pela Emater/RS-Ascar em Centros de Treinamento e Formação, em conjunto com entidades e parcerias locais, regionais e estaduais. Os centros estão localizados em diferentes regiões do Estado e oferecem cursos em temas diversificados conforme demandas, por exemplo, Gestão de Agroindústrias, Boas Práticas de Fabricação, Processamento Artesanal de Derivados de Carne Suína Embutidos e Defumados, Panificação, Massas e Processamento de Farináceos, Piscicultura - Criação de Peixes, Processamento Artesanal do Pescado, Gestão de Produção Leiteira, Processamento Artesanal de Derivados de Leite, Inseminação Artificial, Dietas para Vacas Leiteiras de Alta Produção a Pasto, Fruticultura Básica, Vinificação I e II, Plantas Medicinais e Fitoterapia Animal, Horticultura Agroecológica, Citricultura e/ou Fruticultura - Cultivo Básico, Apicultura e Meliponicultura, Panificação e Processamento de Biscoitos e Bolachas, Mecanização Agrícola, Manutenção e Regulagem de Pulverizadores, Secagem e Armazenagem de Grãos, Artesanato em lã, etc.

Os cursos são coordenados por instrutores qualificados e têm carga horária amplificada e intensiva. O processo de aprendizagem consiste em referencial teórico (reflexão) e prático (ação). As unidades didáticas - UD's permitem o exercício do conteúdo do curso e são locais que reproduzem a atividade que está sendo estudada. A prática é o principal processo de aprendizado nos Centros de Formação, onde aplica-se a metodologia do "aprender a fazer

Os centros, além das salas de aula e unidades didáticas, disponibilizam hospedagem e alimentação aos participantes, visto que o contato, a troca de informações e a convivência das pessoas durante o período dos cursos fazem parte do processo de aprendizagem.

O extensionista municipal, após o produtor passar pelos cursos - em média de 40 horas, faz o acompanhamento nas propriedades com o objetivo de solidificar e orientar a aplicação das práticas adquiridas.

Tabela 1 - Metas: Ações Socioassistenciais.

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Famílias assessoradas / número de municípios	nº	211.000 / 494
Elaboração de planos socioassistenciais		465
Elaboração de relatórios socioassistenciais		480
Famílias assessoradas nos planos socioassistenciais		23.637
Ações com pessoas com deficiência	peçoas	1.261

Tabela 2 - Metas: Segurança e Soberania Alimentar.

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Famílias a serem assistidas	nº	72.530
Abastecimento local/regional - Produção convencional	produtores / feiras* / feiradas**	3.139 / 511 / 23.562
Abastecimento local/regional- Produção em base ecológica		1.137 / 269 / 10.531
Produção para o autoconsumo - convencional	famílias	39.236
Produção para o autoconsumo - base ecológica		21.465
Participação no mercado institucional - PAA - doação simultânea - beneficiados		3.939
Participação no mercado institucional - PNAE - fornecedores	famílias / grupos / projetos	4.151 / 523 / 3.197
Participação no mercado institucional - PAA - fornecedores		1.216 / 63 / 108
Intercâmbio de sementes e mudas crioulas	famílias	11.719
Educação alimentar e cidadania alimentar	peessoas / eventos	41.895 / 2.554
Educação alimentar nas escolas	escolares / escolas / merendeiras capacitadas	66.461 / 987 / 1.889

*Unidade de comercialização composta por um grupo de produtores.

**Repetição da feira em dia diferente.

Tabela 3 - Metas: Educação e Promoção da Saúde.

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Municípios com a atividade	nº	370
Pessoas a serem assistidas		55.905
Ações de educação (prevenção DST, prevenção de doenças, prevenção do câncer, drogas ilícitas e vacinações)		19.591
Ações de educação e prevenção de acidentes		13.289
Ações de controle de zoonoses e vetores		25.856
Ações de promoção da saúde		41.634
Ações de promoção da saúde bucal	escolas / escolares	70 / 3.366

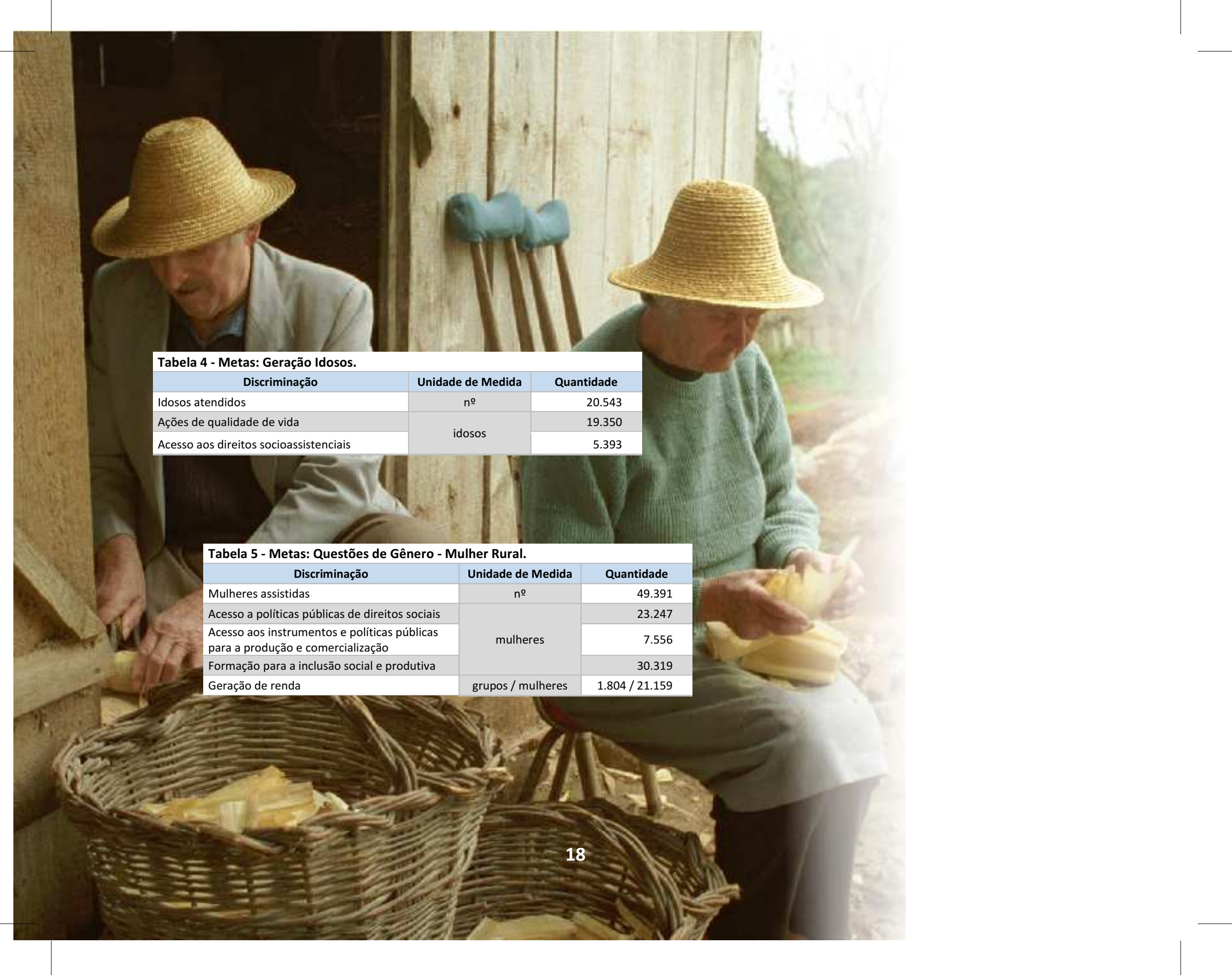


Tabela 4 - Metas: Geração Idosos.

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Idosos atendidos	nº	20.543
Ações de qualidade de vida	idosos	19.350
Acesso aos direitos socioassistenciais		5.393

Tabela 5 - Metas: Questões de Gênero - Mulher Rural.

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Mulheres assistidas	nº	49.391
Acesso a políticas públicas de direitos sociais	mulheres	23.247
Acesso aos instrumentos e políticas públicas para a produção e comercialização		7.556
Formação para a inclusão social e produtiva		30.319
Geração de renda	grupos / mulheres	1.804 / 21.159

Tabela 6 - Metas: Juventude Rural e Sucessão Familiar.

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Jovens assistidos	nº	24.416
Acesso/qualificação e formulação de políticas públicas	jovens	4.243
Participação em redes/fóruns/coletivos e outras formas organizacionais de juventude		2.469
Acesso ao trabalho e geração de renda		7.364
Diagnóstico da juventude	jovens / diagnósticos	750 / 456
Ações de esporte, lazer e inclusão cultural	eventos / jovens	206 / 16.943



Tabela 7 - Metas: ATERS Indígena.

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Indígenas a serem assistidas	nº	4.973
Ações de assistência técnica		3.974
Apoio ao acesso aos Programas Habitacionais		287
Ações de conservação e preservação ambiental		1.854
Ações de resgate e valorização da cultura		1.712
Atividades de geração de renda		2.590
Atividades de produção de subsistência		3.366

Tabela 8 - Metas: ATERS Quilombola.

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Quilombolas a serem assistidas	nº	2.838
Ações de assistência técnica		2.465
Ações de apoio ao acesso aos Programas Habitacionais		186
Ações de conservação e preservação ambiental		1.023
Ações de resgate e valorização da cultura		1.357
Atividades de geração de renda		1.090
Atividades de produção de subsistência		1.820

Tabela 9 - Metas: Assentamentos do Programa de Reforma Agrária.

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Assentamentos / famílias assistidas	nº	139 / 5.015
ATERS a famílias emancipadas	assentamentos / famílias	15 / 601

Tabela 10 - Metas: Qualificação de Agricultores e Técnicos.

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Cursos em Centros para agricultores	eventos / participantes	219 / 3.400
Cursos para técnicos e encontros com instrutores		30 / 600

Fonte: GET-Emate/RS-Ascar.


Tabela 11 - Metas: Organização Rural.

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Pessoas a serem assistidas	nº	292.098
Assessoramento à organização, gestão e mobilização	peçoas/grupos/associações	44.203 / 2.708 / 949
Assessoramento ao planejamento comunitário	peçoas/planos	4.619 / 361





3 Inclusão Social e Produtiva

A woman in a light blue t-shirt and white shorts stands smiling next to a long, covered agricultural structure, possibly a greenhouse or covered walkway, in a rural setting with lush green trees in the background. The structure is made of wooden poles and covered with a translucent material. The ground is dirt and grass.

As ações inerentes à diretriz Inclusão Social e Produtiva visam proporcionar aos usuários da ATERS a organização e o acesso aos meios de produção, beneficiamento, armazenagem, agroindustrialização e comercialização de alimentos; a promoção da geração de renda as famílias assistidas e o acesso a bens e serviços, para que possam ascender social e economicamente, com respeito ao meio ambiente. As ações de Inclusão Social e Produtiva são estratégicas para *Promover o Desenvolvimento Rural Sustentável*.

A atuação da Emater/RS-Ascar, portanto, media também o acesso e executa políticas públicas de inclusão social e produtiva e de transferência de renda, para o enfrentamento da extrema pobreza e a geração de renda às famílias da agricultura familiar, povos e comunidades tradicionais indígenas e quilombolas.

A EMATER/RS-ASCAR e as Ações de Inclusão Social e Produtiva no Meio Rural

Nessa diretriz, a Emater/RS-Ascar desenvolverá ações visando o fortalecimento dos sistemas produtivos locais e regionais em apoio aos produtores familiares do Estado, respeitando os conhecimentos e tecnologias locais e diagnosticando os pontos de estrangulamento.

As ações extensionistas serão direcionadas também à diminuição da penosidade no trabalho e à geração de renda, a partir da transferência de tecnologias e incrementos de produtividade e renda. Dar-se-á ênfase a sustentabilidade social e ambiental visando à qualidade de vida e o bem-estar da família rural.

Nos sistemas de produção animal, os produtores serão orientados em técnicas de produção relacionadas à genética, à alimentação, à sanidade, ao manejo dos animais, dos dejetos e nas construções e instalações direcionadas, tanto para alojar os animais, como para armazenar os dejetos dos mesmos.

Já nos sistemas de produção agrícola, as ações dos extensionistas serão direcionadas para o manejo integrado, para o uso de tecnologias que contribuam para a produção de alimentos de qualidade e para a comercialização dos produtos.

Em mecanização agrícola, o foco da Instituição será a orientação dos usuários relativa ao fato de que a precisão na agricultura é fundamental para o aumento de produção e produtividade. A ação dará ênfase à capacitação de produtores e de operadores de máquinas e equipamentos agrícolas na operação e regulagem das mesmas, para aumento da eficiência do trabalho e da sua vida útil.

Nos sistemas agroflorestais e agrossilvipastoris, o foco será a integração lavoura-pecuária-floresta, visando sistemas mais produtivos. As atividades desenvolvidas pela Emater/RS-Ascar nessa área abrangem as áreas de silvicultura, com espécies exóticas e nativas, sistemas agroflorestais e sistemas silvipastoris.

Na área de silvicultura com espécies exóticas, as atividades envolvem a produção de matéria-prima para consumo na propriedade como moirões, tramas, lenha e madeira para construção rural, além de contribuir para a cadeia da madeira para serrarias, indústrias de painéis, celulose e energia.

Nos sistemas agroflorestais, o trabalho desenvolvido apresenta dois focos principais: a recomposição de áreas de preservação permanente e reservas legais e os sistemas de produção de frutas de base ecológica. A atuação da Emater/RS-Ascar na área de sistemas silvipastoris está voltada principalmente para os sistemas de produção de leite e carne, nos quais a presença de árvores proporciona maior conforto térmico e melhoria das condições de ambiência para os rebanhos.

No desenvolvimento do Projeto de Extensão Cooperativa (PEC) a ação prevê o suporte para a qualificação da gestão das cooperativas de maneira coordenada, contínua e sistêmica. Em 2017 o atendimento continuará a ser efetuado para cooperativas e associações com DAP jurídica.

Em todos os sistemas de produção, as orientações dos extensionistas deverão privilegiar a gestão do próprio sistema e o respeito ao meio ambiente como práticas prioritárias, em consonância com as demais ações de extensão rural.

Em relação à agregação de valor e geração de emprego e renda, de forma a complementar o orçamento familiar rural, a Instituição continuará focando na adequação, na formalização dos empreendimentos e na legalidade comercial às unidades de produção familiares, nas ações da política estadual de agroindústria familiar, na formação em boas práticas de fabricação, no processamento de alimentos e na gestão das agroindústrias familiares. Os agricultores serão capacitados e lhes será prestada assistência, para que planejem a produção e se organizem de forma cooperativa para o acesso aos espaços institucionais de comercialização, como o Programa de Aquisição de Alimentos - PAA e o Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE e outros mercados, inclusive as feiras.

No que se refere ao desenvolvimento do artesanato, será estimulado e promovido o desenvolvimento de capacidades artísticas, o resgate cultural, a transformação de matérias-primas rurais e a valorização da cultura com a preservação do meio ambiente local. Dar-se-á ênfase à promoção e à integração entre a comunidade e a consolidação da atividade como fonte de renda às famílias rurais e, também, como forma de terapia ocupacional, para a melhoria da qualidade de vida da população rural gaúcha.

Quanto ao Turismo Rural, que promove a valorização cultural e a valorização do meio ambiente local, com fortalecimento da ruralidade, o foco da ação não será apenas gerar emprego e renda, mas, também, em trabalhar as questões socioculturais do campo.

Nesse contexto, é fundamental o papel da comunidade na construção do turismo de base comunitária, com atividades complementares que agregam a sucessão familiar, a diversidade de gênero e a contenção do êxodo rural, com o pleno exercício da cidadania e a melhoria da qualidade de vida da população rural do Rio Grande do Sul.

PRODUÇÃO AGRÍCOLA - GRÃOS

Tabela 12 - Metas: Milho.

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Produtores / área assistida	produtores / ha	37.271 / 229.862
Manejo convencional		26.676 / 159.927
Manejo de base ecológica		914 / 2.874
Milho silagem		16.915 / 77.245
Irrigação		324 / 2.639
Controle biológico da lagarta		800 / 2.739
Manejo integrado		3.271 / 19.923

Tabela 13 - Metas: Arroz.

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Produtores / área assistida	produtores / ha	1.079 / 35.712
Manejo convencional da cultura irrigada		825 / 24.054
Manejo da cultura sem sequeiro		8 / 2
Manejo de base ecológica		77 / 1.142
Área sistematizada		331 / 8.941
Plantio em sistema pré germinado		382 / 7.862
Plantio em sistema semidireto		352 / 11.449
Manejo integrado		158 / 3.451

Tabela 14 - Metas: Feijão.

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Produtores / área assistida	produtores / ha	3.810 / 6.078
Manejo convencional		2.979 / 5.593
Manejo de base ecológica		923 / 391
Irrigação		27 / 34
Manejo integrado		493 / 418

Tabela 15 - Metas: Trigo.

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Produtores / área assistida	produtores / ha	5.298 / 97.005
Manejo convencional		5.273 / 96.448
Manejo de base ecológica		50 / 446
Manejo integrado		843 / 13.778

Tabela 16 - Metas: Soja.

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Produtores / área assistida	produtores / ha	21.383 / 563.330
Manejo convencional		21.061 / 555.424
Manejo de base ecológica		206 / 1.939
Irrigação		46 / 1.780
Manejo integrado		3.556 / 87.979

PRODUÇÃO AGRÍCOLA - HORTIGRANJEIROS

Tabela 17 - Metas: Fruticultura.

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Produtores assistidos	nº	20.832
Manejo convencional	ha	38.538
Manejo de base ecológica		3.061
Implantação novos pomares		840
Irrigação	produtores / ha	1.597 / 1.098

Tabela 18 - Metas: Olericultura.

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Produtores assistidos	nº	9.951
Manejo convencional	ha	10.719
Manejo de base ecológica		1.184
Cultivo protegido	produtores / ha	1.767 / 573
Comercialização / qualidade	nº	3.585
Irrigação	nº	3.493

Tabela 19 - Metas: Floricultura.

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Produtores assistidos	nº	267

PRODUÇÃO AGRÍCOLA - AGROENERGÉTICAS

Tabela 20 - Metas: Cana-de-açúcar.

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Produtores assistidos	nº	899
Manejo convencional	ha	1.193
Manejo de base ecológica		443
Introdução de novas cultivares	produtores	91

Tabela 21 - Metas: Mandioca.

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Produtores assistidos	nº	3.125
Manejo convencional	ha	1.774
Manejo de base ecológica		904
Comercialização	produtores	1.157

Tabela 22 - Metas: Canola.

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Produtores assistidos	nº	98
Manejo convencional	ha	2.185

PRODUÇÃO ANIMAL - CRIAÇÕES

Tabela 23 - Metas: Apicultura.

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Produtores assistidos / colmeia	nº / colmeias	2.178 / 74.402
Manejo das colmeias	colmeias	56.929

Tabela 24 - Metas: Meliponicultura.

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Produtores assistidos	nº	265
Total de colmeias/assistidos		2.783
Manejo das colmeias	colmeias	2.783



Tabela 25 - Metas: Piscicultura.

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Produtores assistidos	nº	6.390
Produção assistida	t	6.396
Espelho d' água	ha	2.778
Produtividade	kg / ha	2.300
Introdução de alevinos	nº de alevinos	5.822.870
Licenciamento ambiental	nº de viveiros	719
Construção e reforma de viveiros		958

Tabela 26 - Metas: Pesca Artesanal.

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Famílias assistidas sem repetição	nº	2.625
Associações/cooperativas/colônias de pescadores assistidas	entidades	76
Comercialização - Mercado institucional		13
Comercialização - Direta ao consumidor	pescadores	1.028
Ordenamento pesqueiro		2.251

Tabela 27 - Metas: Bovinocultura de Leite.

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Produtores/vacas leiteiras assistidas	nº / cab	28.810 / 391.470
Produção total de leite assistida	litros (em mil)	1.512.288
Manejo do rebanho	produtores / cab	26.542 / 364.546
Criação da terneira e novilha		11.229 / 48.362
Manejo à base de pasto	produtores / ha	21.835 / 109.050
Implantação e manejo de forrageiras		15.740 / 64.621
Melhoria da qualidade do leite	produtores / litros (em mil)	19.958 / 1.011.832

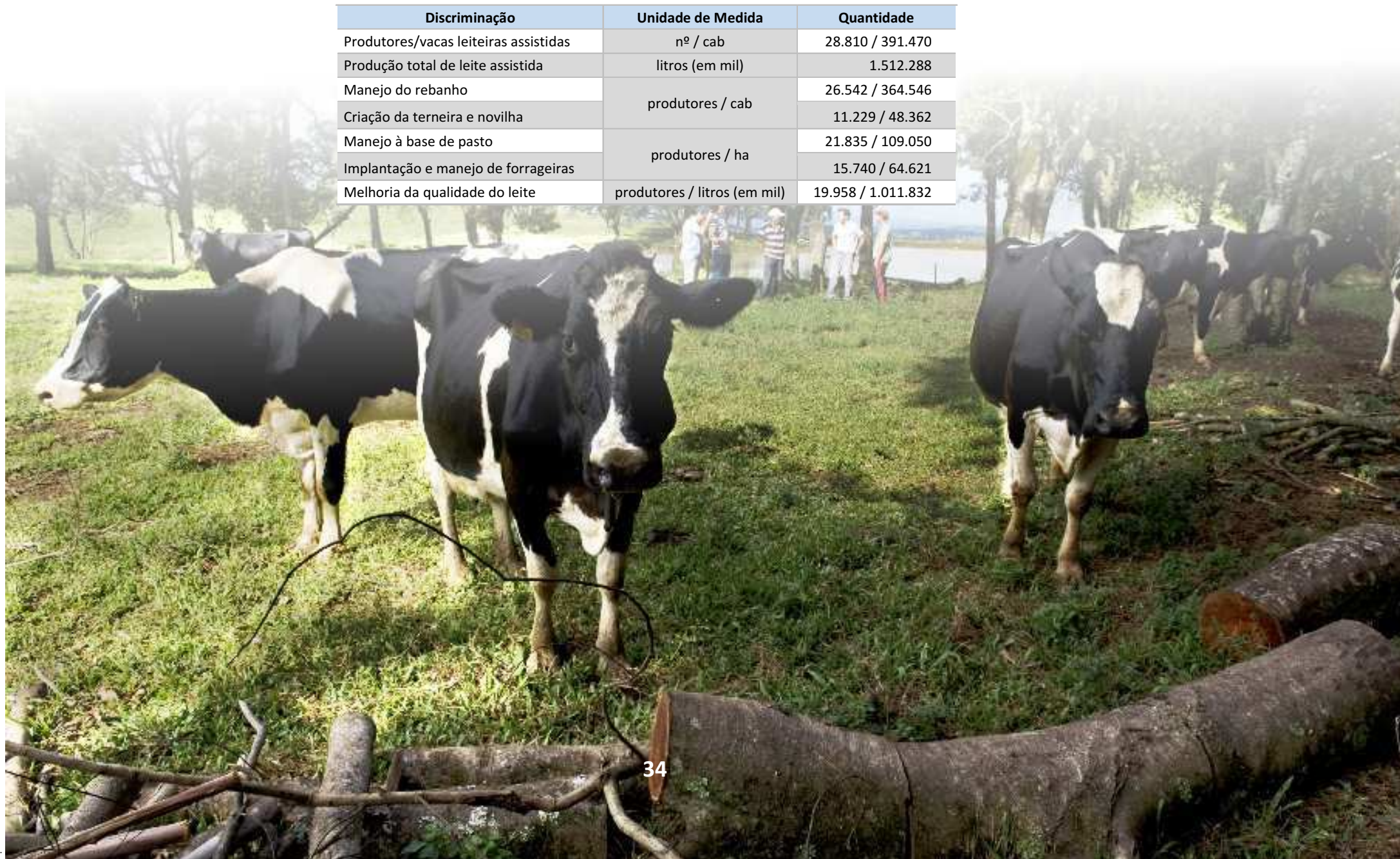


Tabela 28 - Metas: Bovinocultura de Corte.

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Produtor assistido/rebanho	produtores / cab	1.308 / 80.914
Manejo do rebanho		1.250 / 72.954
Melhoramento e manejo do campo nativo	produtores / ha	419 / 8.391
Implantação e manejo de forrageiras		660 / 7.300
Melhoramento genético bovino	produtores / cab	439 / 25.133
Apoio à comercialização		205 / 7.224

Tabela 29 - Metas: Pecuária Familiar.

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Pecuarista familiar assistido / rebanho bovino e ovino	nº / bovinos / ovinos	6.179 / 261.109 / 137.728
Manejo convencional de bovinos	nº / bovinos	4.503 / 217.882
Manejo convencional de ovinos	nº / ovinos	2.249 / 117.108
Melhoramento e manejo do campo nativo	produtores / ha	1.956 / 36.965
Implantação e manejo de forrageiras		2.371 / 16.534
Melhoramento genético bovino	produtores / cab	1.611 / 65.583
Melhoramento genético ovino		936 / 51.438
Apoio à comercialização	produtores / bovino / ovinos	1.088 / 24.617 / 14.598

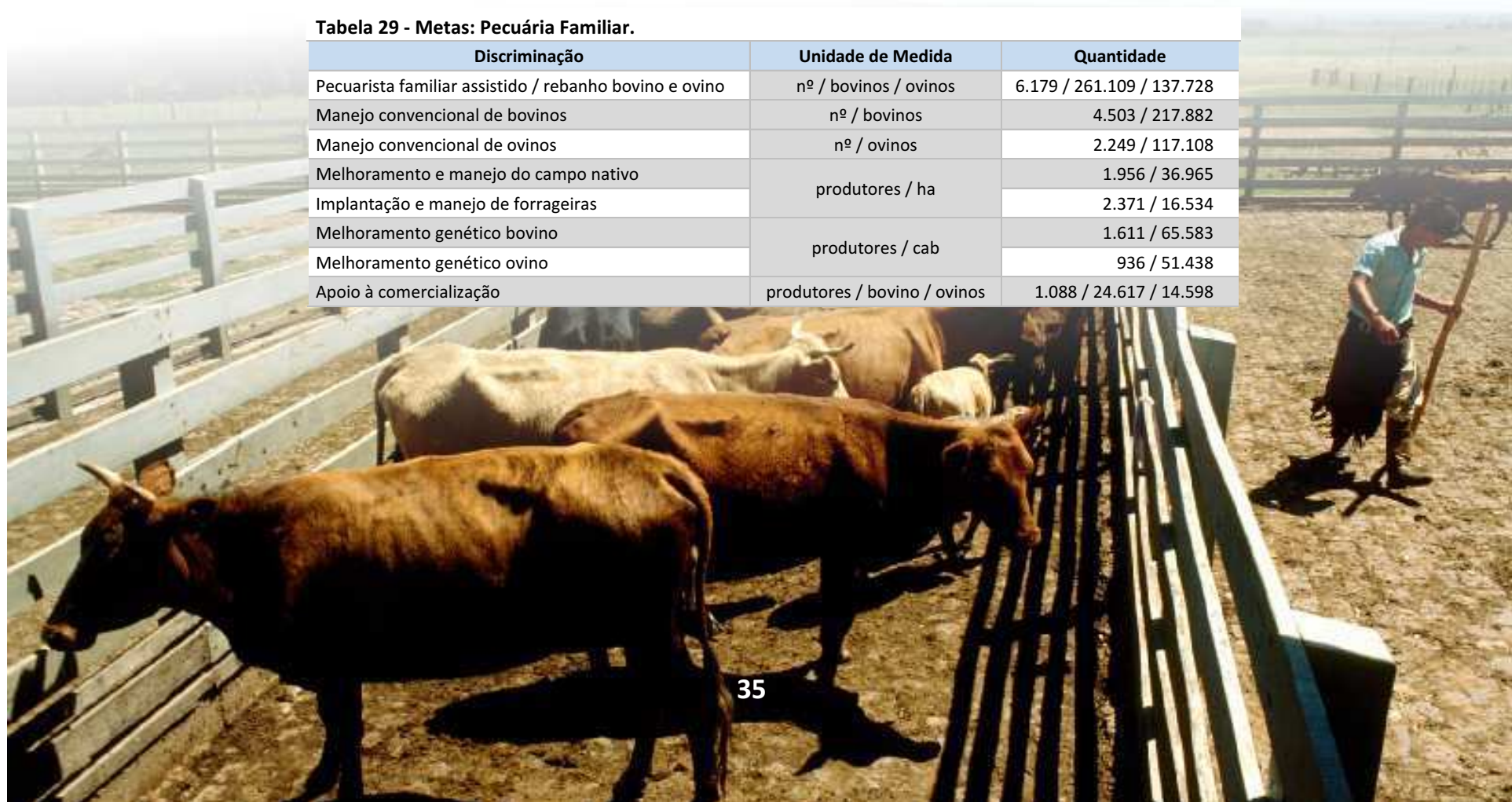




Tabela 30 - Metas: Ovinocultura.

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Produtor assistido / rebanho	produtores / cab	324 / 24.845
Manejo do rebanho		304 / 16.488
Melhoramento e manejo do campo nativo	produtores /ha	170 / 974
Implantação e manejo de forrageiras		174 / 707
Melhoramento genético ovino	produtores / cab	177 / 6.988
Aquisição de matrizes		43 / 771
Apoio à comercialização		142 / 2.935

Tabela 31 - Metas: Avicultura Colonial.

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Produtores assistidos	nº / t carne / dz ovos	2.598 / 2.731 / 5.106.435
Manejo da criação	produtores	2.478

Tabela 32 - Metas: Suinocultura.

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Produtores / rebanho assistidos	nº cab	1.465 / 1.473.710
Cobertura de estrumeiras	estrumeiras	23
Construção / reforma de estrumeiras		38
Manejo do rebanho	produtores	505
Manejo dos dejetos		1.199



SILVICULTURA E SISTEMAS AGROSSILVIPASTORIS

Tabela 33 - Metas: Silvicultura / Sistemas Agroflorestais.

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Produtores e área a serem assistidos	nº / ha	1.734 / 6.488
Produtores e área em plantio e manejo de exóticas (<i>Eucalyptus spp.</i> , <i>Pinus spp.</i> e <i>Acácia mearnsii</i>)		1.232 / 5.029
Produtores e área em plantio e manejo de nativas		170 / 242
Produtores e área em plantio e manejo de sistemas agroflorestais		153 / 178
Produtores e área em plantio e manejo de sistemas silvipastoris		275 / 1.427

Tabela 34 - Metas: Erva-mate.

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Produtores assistidos	produtores/ha	1.551 / 5.463
Manejo convencional		1.340 / 4.871
Manejo de base ecológica		216 / 557
Manejo integrado		143 / 282

FOMENTO À INCLUSÃO SOCIAL E PRODUTIVA

Tabela 35 - Metas: Fomento à Inclusão Social e Produtiva.

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Famílias a serem atendidas	famílias	22.977
Ações de fomento à inclusão social e produtiva		20.386
Distribuição de sementes e mudas crioulas		7.984
Identificação e encaminhamento para inclusão do CadÚnico		1.046

Tabela 36 - Metas: Projeto de Extensão Cooperativa.

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Cooperativas a serem atendidas	nº	210

Tabela 37 - Metas: Mecanização Agrícola.

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Regulagem e manutenção de máquinas e equipamentos	produtores/máquinas	1.970 / 2.051

Tabela 38 - Metas: Secagem e Armazenagem.

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Produtores a serem atendidos	nº	4.519
Elaboração de projetos	produtores/projetos	425 / 410
Silagem de grão úmido	produtores/t	545 / 8.682
Fenação		1.361 / 17.047

Tabela 39 - Metas: Artesanato.

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Pessoas atendidas na atividade	nº	22.095
Artesanato rural	pessoas	4.247
Habilidades manuais		20.308
Comercialização de artesanato	pontos de venda / artesãos	662 / 3.165
Organização	organizações / pessoas	489 / 4.786

Tabela 40 - Metas: Agroindústria.

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Famílias / agroindústrias assistidas	famílias / agroindústrias	4.837 / 2.744
Assessoramento técnico na implantação/ampliação		1.820 / 945
Assessoramento técnico na regularização		2.162 / 1.249
Assessoramento técnico na comercialização		4.094 / 2.204
Assessoramento técnico na operacionalização e boas práticas de fabricação - Qualificação de agricultores familiares		3.547 / 2.032

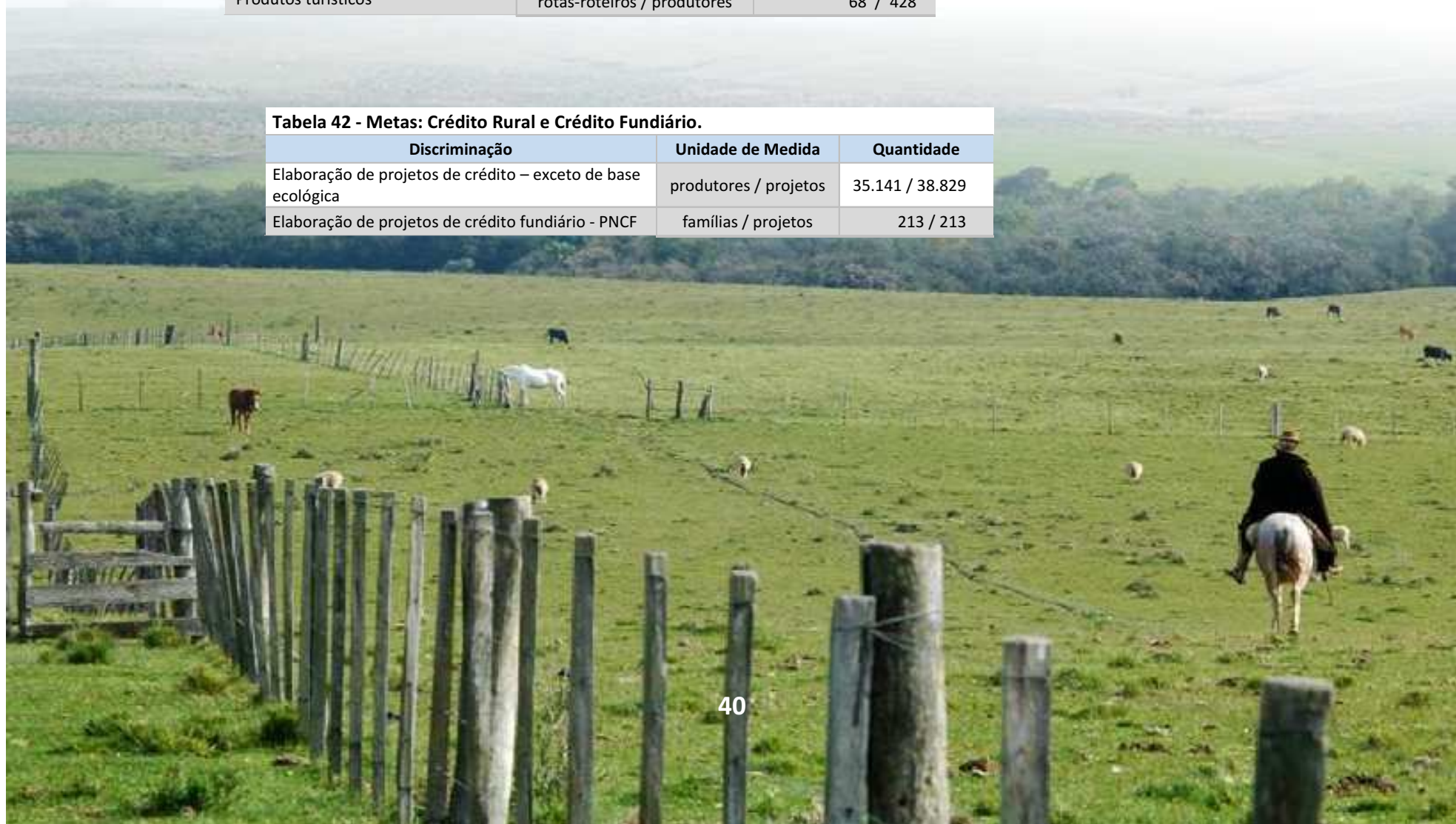


Tabela 41 - Metas: Turismo Rural.

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Famílias a serem assistidas	n°	3.034
Eventos relacionados ao turismo	eventos / pessoas	166 / 23.021
Melhoria de atendimento ao turista	estabelecimentos / famílias	123 / 355
Melhoria em rotas e roteiros		352 / 383
Planos de desenvolvimento turístico	planos / famílias	37 / 229
Produtos turísticos	rotas-roteiros / produtores	68 / 428


Tabela 42 - Metas: Crédito Rural e Crédito Fundiário.

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Elaboração de projetos de crédito – exceto de base ecológica	produtores / projetos	35.141 / 38.829
Elaboração de projetos de crédito fundiário - PNCF	famílias / projetos	213 / 213





4 Ações Socioambientais

A photograph of a rural house with a stone wall and garden in the foreground. The house is a single-story building with light-colored wooden siding and several windows with dark shutters. In the foreground, there is a well-maintained garden with a low stone wall made of large, irregular brown stones. The garden contains various plants, including a large agave-like plant with thick, silvery leaves, and several pink and red flowers. A large tree trunk is visible on the right side of the house. The background shows more trees and a clear sky.

No contexto de atuação da instituição em Ações Socioambientais, será estimulada a adoção de tecnologias justas e ambientalmente adequadas aos recursos disponíveis, direcionando o acesso ao conhecimento para o processo de produção limpa, eficiente e sustentável, sem perda da competitividade.

GESTÃO RURAL SUSTENTÁVEL DOS EMPREENDIMENTOS RURAIS

Este item destaca as ações relativas à Gestão Rural Sustentável, à Agricultura de Base Ecológica (em transição e redesenho), à Conservação do Solo e Água, ao Saneamento Básico, à Reservação de Água e Irrigação, ao Uso e Resgate de Plantas Bioativas (Medicinais, Aromáticas, Condimentares e Plantas Alimentícias Não Convencionais), a Energias Alternativas, ao Geoprocessamento, a Habitação e Paisagismo no rural e à Gestão Ambiental.

A Emater/RS-Ascar vem desenvolvendo ações em diversos programas e projetos na preservação ambiental, enfatizando ações voltadas ao melhoramento da fertilidade, uso, manejo e conservação do solo no Rio Grande do Sul. Nesse contexto, o uso racional dos recursos naturais - solo e água - pelas consequências econômicas, ambientais e sociais, é estratégico para Estado.

O resgate, a promoção, a articulação e o apoio às iniciativas agroecológicas voltadas para a agricultura familiar ocupam lugar destacado, de forma transversal, no conjunto das atividades, sendo que algumas ações específicas, como o controle biológico. O controle biológico de pragas e doenças abrange ações voltadas à redução do uso de agrotóxicos nas plantas bioativas, nas principais culturas de grãos e nos produtos hortigranjeiros - fruticultura e olericultura.

Na atividade com plantas bioativas o foco será difundir o potencial medicinal, aromático, condimentar, de produção de óleos essenciais ou da caracterização das plantas eventualmente tóxicas.

No referente ao tema da gestão ambiental, as ações em manejo do solo e da água, transversais a todas as ações trabalhadas, estão integradas em um conjunto de ações inseridas em um programa mais amplo de gestão econômica e ambiental das propriedades rurais. As ações previstas para 2017 para a Gestão Ambiental são a continuidade da realização de eventos, oficinas, cursos, dias de campo, campanhas e seminários sobre a temática, a elaboração de laudos e vistorias técnicas e a execução de ações de saneamento ambiental, preservação e recomposição de áreas alteradas e/ou degradadas.

O desenvolvimento da irrigação no Estado oferece instrumentos importantes como acesso ao licenciamento ambiental, a outorga para o uso da água e também para o acesso a incentivos financeiros para que os produtores rurais invistam em sistemas de irrigação que aumentem a garantia de colheita e renda nas propriedades.

A Instituição também desenvolve ações com o objetivo de promover melhorias no abastecimento de água e nas condições sanitárias dos estabelecimentos rurais, visando, especialmente, condições de saneamento para famílias rurais em vulnerabilidade social.

A ação da extensão rural e social em educação ambiental é parte de um processo educativo mais amplo que busca a mudança de postura dos indivíduos e da sociedade de forma a contribuir para a compreensão da interdependência social, econômica, política e ecológica, para o desenvolvimento de atitudes, capacidades e condutas éticas que melhorem a relação com o ambiente natural. Assim, a educação ambiental se constitui em uma ferramenta para a compreensão de ideais de desenvolvimento sustentável.

A Emater/RS-Ascar, em 2017, dará continuidade ao Projeto de Gestão Rural Sustentável, em parceria com a SDR, com vistas a implementar atividades para a gestão e adequação dos estabelecimentos rurais e implantação de indicadores socioeconômicos e ambientais.

O Geoprocessamento, na Emater/RS-Ascar, continuará a ser utilizado para qualificar a gestão e a operacionalização de programas e políticas públicas através da integração de informações georreferenciadas relacionadas à assistência técnica, social e ambiental.

Outras atividades de caráter educativo não formal serão desenvolvidas pela Emater/RS-Ascar em prol da sociedade rural, tais como a implantação de Energias Alternativas (biodigestores, uso e implantação de energia eólica e fotovoltaica), Habitação e Paisagismo e Saneamento Básico no rural.

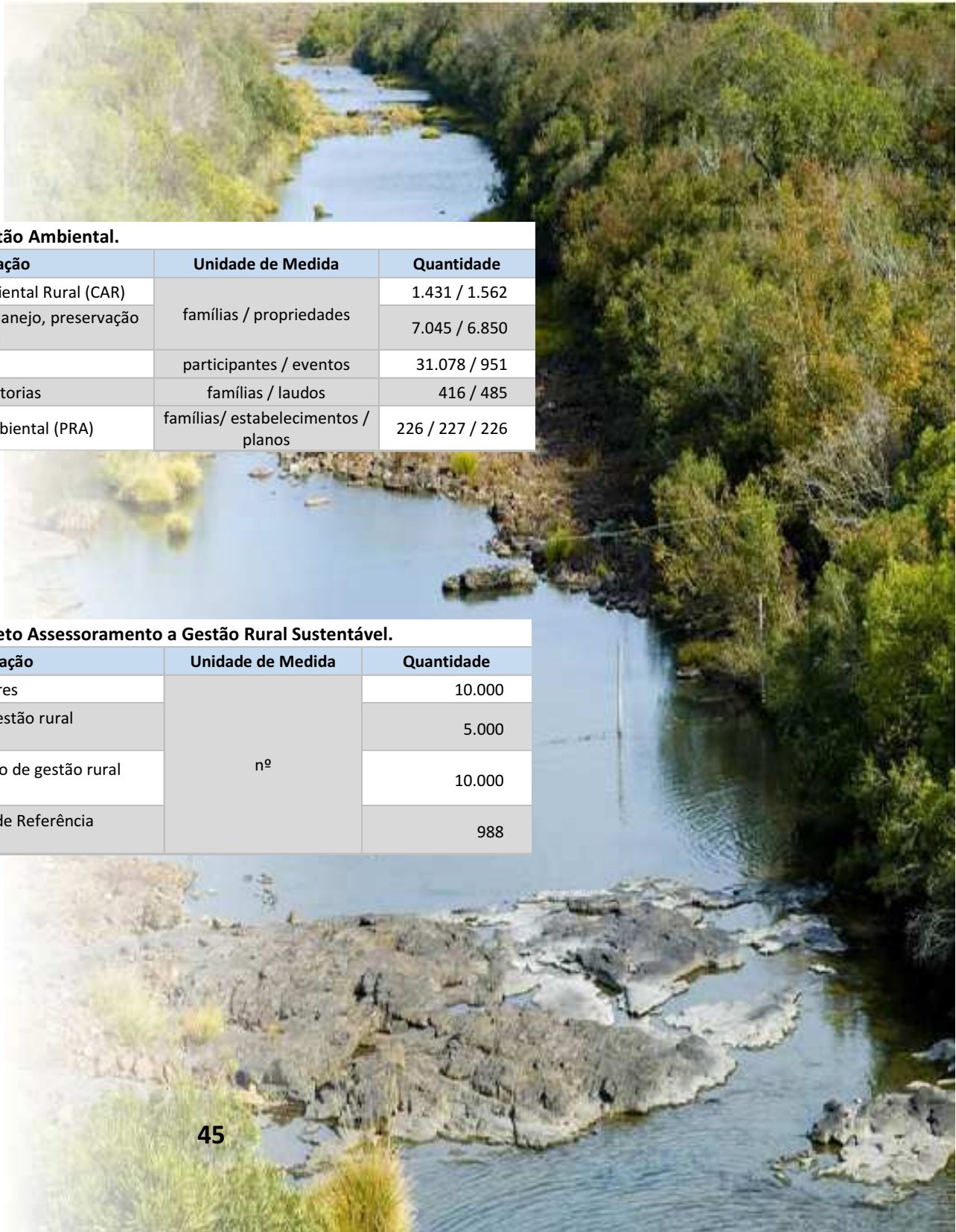


Tabela 43 - Metas: Gestão Ambiental.

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Emissão do Cadastro Ambiental Rural (CAR)	famílias / propriedades	1.431 / 1.562
Saneamento ambiental: manejo, preservação e recomposição ambiental		7.045 / 6.850
Educação ambiental	participantes / eventos	31.078 / 951
Elaboração de laudos e vistorias	famílias / laudos	416 / 485
Plano de Recuperação Ambiental (PRA)	famílias/ estabelecimentos / planos	226 / 227 / 226

Tabela 44 - Metas: Projeto Assessoramento a Gestão Rural Sustentável.

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Sensibilização de agricultores	nº	10.000
Elaboração de planos de gestão rural sustentável		5.000
Acompanhamento do plano de gestão rural sustentável		10.000
Implantação de Unidades de Referência Tecnológica (URT)		988

Tabela 45 - Metas: Uso e Manejo de Solo e Água.

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Produtores e área a serem assistidos	nº / ha	40.761 / 493.959
Construção de terraços e/ou curvas de nível		2.477 / 20.850
Lotação controlada na integração lavoura pecuária		7.814 / 78.781
Uso de plantas recuperadas		20.461 / 190.231
Descompactação do solo		7.111 / 62.560
Correção da acidez, fertilidade e adubação		28.423 / 294.902

Tabela 46- Metas: Reservação de Água e Irrigação.

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Produtores, hectares e volume de água a serem assistidos	nº / ha / m³	2.860 / 8.058 / 23.472.448
Projetos de cisternas	elaborados / implantados	217 / 219
Projetos de microaçudes		750 / 726
Projetos de irrigação		834 / 890
Emissão de laudos de projetos implantados	nº	1.165

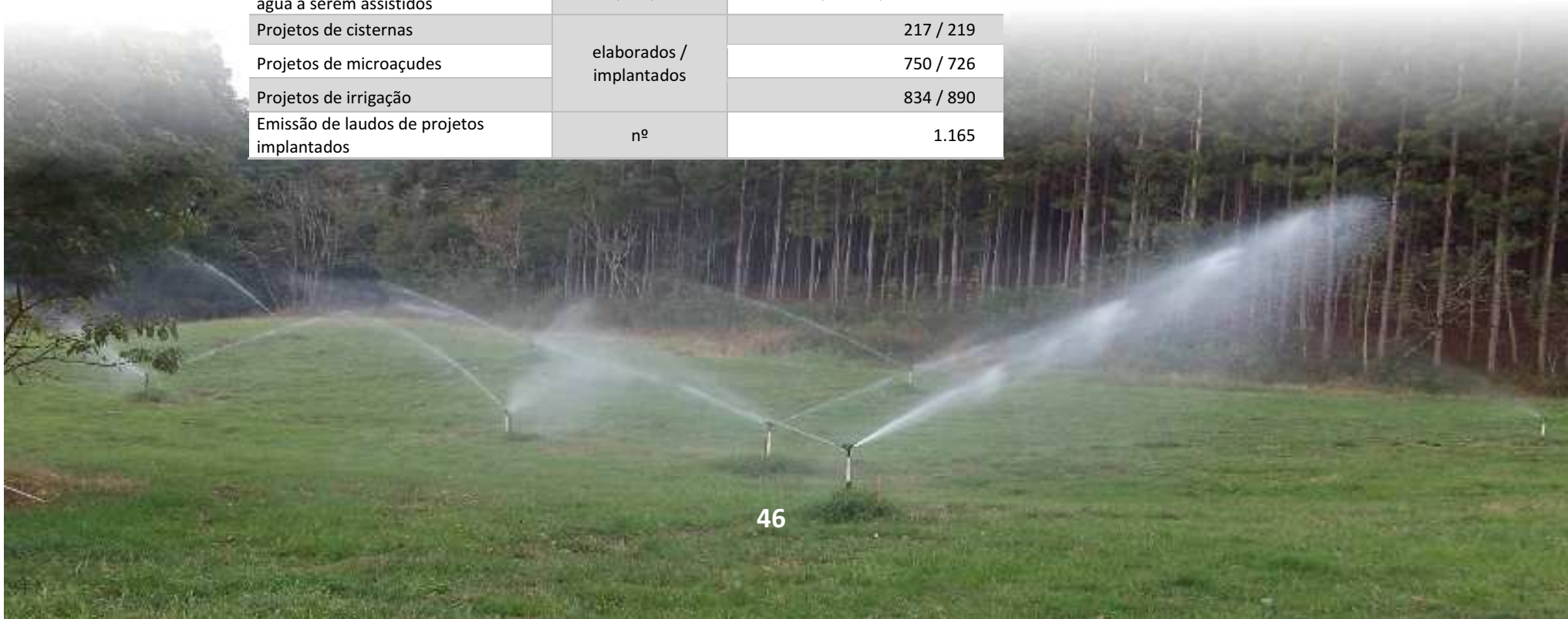


Tabela 47 - Metas: Saneamento Básico.

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Famílias a serem assistidas	nº	21.010
Controle e qualidade da água	famílias / análises	3.303 / 1.145
Instalação de equipamentos para tratamento/ reaproveitamento de águas servidas de lavanderia e chuveiro/lavatório	famílias / instalações	444 / 307
Proteção de fontes naturais e poços	famílias / nº de proteções	1.062 / 896
Reaproveitamento da matéria orgânica – Compostagem	famílias / composteiras	4.312 / 3.033
Implantação de redes coletivas de água		212 / 20
Implantação de redes de abastecimento individuais (unifamiliares) de água	famílias / redes	154 / 78
Instalação e construção de equipamentos sanitários para tratamentos de esgotos cloacais (desejos humanos) e águas servidas	famílias / instalações	938 / 719
Instalação, manutenção e limpeza de reservatórios	famílias / reservatórios	4.983 / 2.894
Reaproveitamento e organização para coleta seletiva	nº famílias	15.249

Tabela 48 - Metas: Habitação e Paisagismo.

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Melhoria da habitação e do entorno	famílias	6.886



Tabela 49 - Metas: Agricultura de Base Ecológica.

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Produtores a serem assistidos	nº	13.406
Ações de agricultura de base ecológica		13.238
Elaboração de projetos de crédito para criações de base ecológica	nº / projetos	85 / 80
Elaboração de projetos de crédito para cultivos de base ecológica e para transição de cultivos convencionais		200 / 182
Organização de produtores orgânicos para adequação à legislação	grupos / produtores	106 / 803

Tabela 50 - Metas: Plantas Bioativas (Medicinais, Aromáticas, Condimentares e Plantas Alimentícias Não Convencionais).

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Pessoas a serem assistidas	nº	26.817
Hortos comerciais		59 / 123
Hortos comunitários		188 / 2.658
Hortos escolares	hortos / pessoas	197 / 5.501
Hortos domésticos		7.400 / 12.066
Resgate e identificação de plantas bioativas		1.391 / 15.452
Uso de plantas bioativas	grupos / famílias	1.461 / 15.762

Tabela 51 - Metas: Energias Alternativas.

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Energia de biodigestores	famílias / estabelecimentos	48 / 48
Energia eólica		5 / 2
Energia fotovoltaica (solar)		87 / 87

Tabela 52 - Metas: Geoprocessamento.

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Elaboração de croquis de área	croquis / produtores	20.848 / 18.675
Georreferenciamento de áreas (medição com GPS)	medições / produtores	10.003 / 9.119







5 Melhoria das Condições de Trabalho

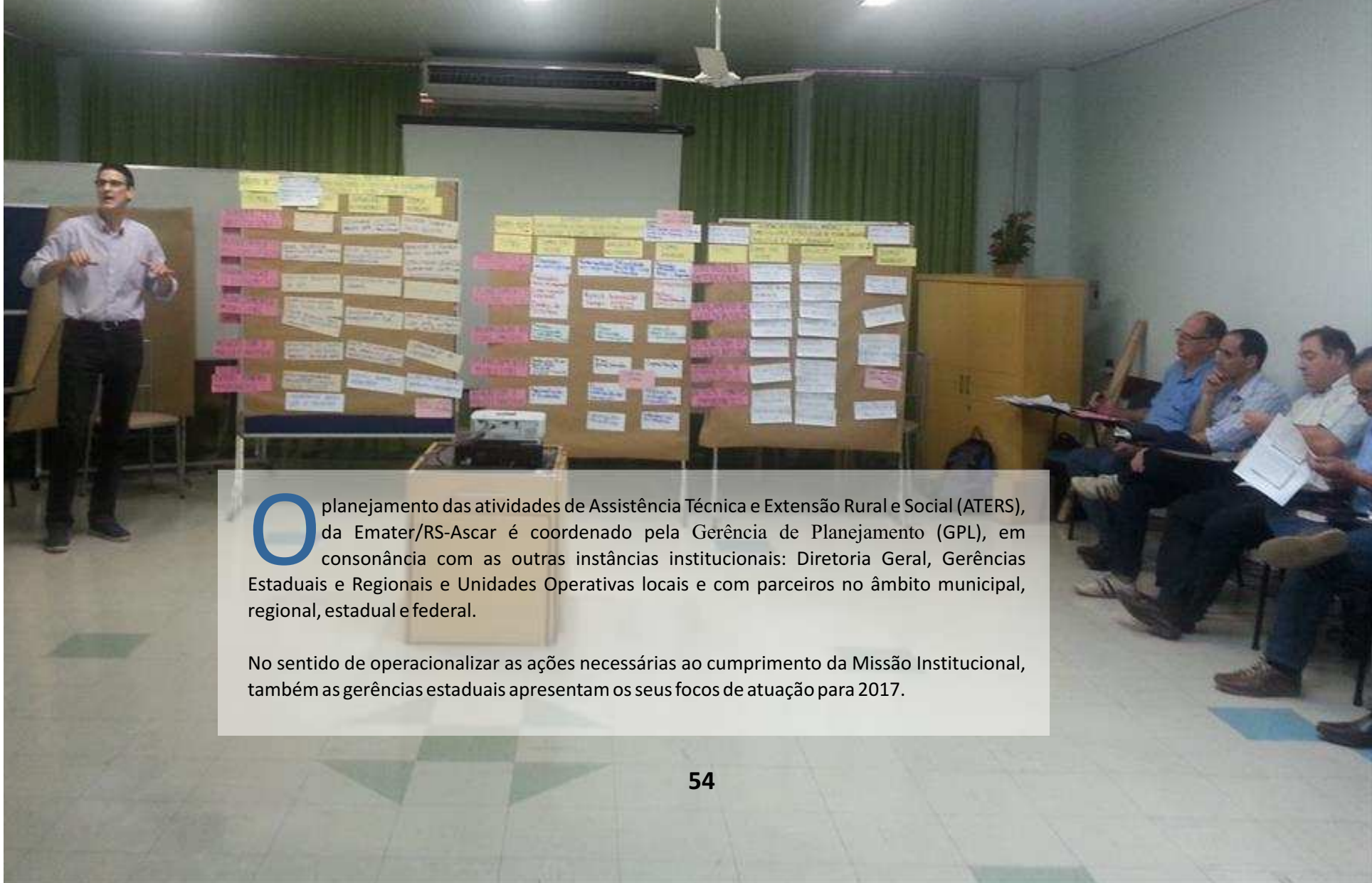


A Melhoria das Condições de Trabalho é a diretriz institucional que promove transversalmente as outras diretrizes, ações para a eliminação/minimização dos impactos da penosidade nas práticas das atividades agrícolas e não agrícolas realizadas pelas famílias rurais.



6 Ações das Gerências Estaduais

ATIVIDADES DE APOIO



O planejamento das atividades de Assistência Técnica e Extensão Rural e Social (ATERS), da Emater/RS-Ascar é coordenado pela Gerência de Planejamento (GPL), em consonância com as outras instâncias institucionais: Diretoria Geral, Gerências Estaduais e Regionais e Unidades Operativas locais e com parceiros no âmbito municipal, regional, estadual e federal.

No sentido de operacionalizar as ações necessárias ao cumprimento da Missão Institucional, também as gerências estaduais apresentam os seus focos de atuação para 2017.

Gerência de Planejamento - GPL

A Gerência de Planejamento, entre as suas atribuições, focaliza nas seguintes atividades:

- Coordenação do Processo de Planejamento da Emater/RS-Ascar - O planejamento das ações de ATERS realizado pela Emater/RS-Ascar caracteriza-se por ser um processo interdisciplinar que perpassa as demais instâncias da Instituição e pressupõe a participação de todos os atores internos e externos. Envolve o assessoramento aos Supervisores, Assistentes Técnicos Regionais, Gerências Regionais, Assistentes Técnicos Estaduais, Gerências Estaduais e Diretoria.
- Orientação e acompanhamento na elaboração e execução do processo de planejamento, bem como análises e monitoramento dos instrumentos do planejamento (Estudo de Situação, Avaliação e Planos Operativos) e das atividades planejadas registradas no Sistema de Registro do Planejamento (SISPLAN).
- Elaboração e acompanhamento de projetos técnicos para busca de recursos em diferentes atividades e para diversos públicos, especialmente projetos para participar das chamadas públicas de ATER.
- Acompanhamento e monitoramento dos projetos já contratados no âmbito dos diversos parceiros, principalmente no âmbito federal - Ministério de Desenvolvimento Agrário (MDA) e estadual - Secretaria de Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo (SDR).
- Elaboração semanal do Informativo Conjuntural com dados e informações das principais culturas do Estado.
- Elaboração periódica do levantamento de preços de insumos, de culturas, de terra, bem como o levantamento de intenções de plantio e de acompanhamento das principais culturas, com dados de área, produção e produtividade, para repasse a entidades como Fundação Getúlio Vargas, IBGE, governo do Estado e à diretoria da Emater/RS-Ascar com vistas ao acompanhamento de safras.

- Elaboração de estudos e análises específicas envolvendo algumas cadeias produtivas.
- Organização e disponibilização de planilhas com dados secundários atualizados, levantados por diversas instituições nacionais (IBGE, CONAB, INCRA, IPEA), estaduais (FEPAGRO, FEE) e regionais (FAMURGS, COREDES) às equipes locais, regionais e gerências.
- Sistematização de Experiências, para valorização do saber popular e para resgatar, refletir e registrar experiências apoiadas por extensionistas da Emater/RS-Ascar e parcerias.
- Elaboração de fichas de experiências para o registro de experiências apoiadas pelos extensionistas da Emater/RS-Ascar nas mais diversas áreas temáticas, com o objetivo de compor o Fichário de Experiências da Instituição.
- Monitoração de informações levantadas para elaboração de relatórios institucionais.
- Apoio à articulação e capacitação dos Supervisores Regionais e ao Grupo Gestor do SISPLAN, através da realização de reuniões técnicas e encontros.

Principais atividades previstas para serem realizadas pela equipe da GPL no ano de 2017:

Tabela 53 - Metas da GPL para 2017.

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade	
Acompanhamento das lavouras de grãos – Pesquisa IPAN - quinzenal	nº	120	
Elaboração do Informativo Conjuntural		53	
Levantamentos Tecnológicos das principais culturas de grãos		06	
Levantamento de preços semanais dos principais produtos agropecuários		52	
Levantamento de preços mensais pagas e recebidos		12	
Levantamento de preços de terra e mão de obra		02	
Levantamento de intenção de plantio		20	
Elaboração do Plano Anual de Trabalho 2017 - PAT 2017		01	
Construção do Processo de Planejamento 2017 - Participação em reuniões das equipes regionais, microrregionais e municipais		48	
Relatório de Atividades 2016		01	
Relatórios Metas Monitoradas SDR e Relatórios convênios SDR		29	
Emissão de relatórios diversos e de relatórios socioassistenciais		05	
Realização do Encontro e Reuniões Técnicas com Supervisores		03	
Reuniões do grupo gestor do SISPLAN		02	
Elaboração de projetos de chamadas públicas		q.n.*	
Pesquisas diversas de caráter emergencial; Participação de reuniões externas de representação; Análise dos Estudos de Situação e POs Municipais de 2017 e registros no SISPLAN; Orientações para elaboração das fichas de Experiência; Revisão das fichas de experiência encaminhadas pelos ESREG; Revisão das Experiências Sistematizadas encaminhadas pelos ESREGs; Informação à mídia estadual/nacional e informação para fins judiciais e outros			

* q.n.= quantidade necessária.



Gerência Técnica - GET

Tabela 54 - Metas da GET para 2017.

Focos de Atuação	Resultado Esperado
1. Políticas Públicas	Apoio à elaboração, coordenação e execução de programas e projetos federais, estaduais e municipais.
2. Capacitação e Assessoria Técnica	Técnicos dos ESREGS, EMs e famílias rurais capacitados.
3. Geração de renda	Racionalização do uso de meios de produção.
4. Ações socioambientais	Produção mais limpa e com menor impacto ambiental.
5. Defesa e garantia dos direitos	Ampliação dos conhecimentos dos atores sociais, acesso às políticas públicas e participação social.

GET tem como atribuições a serem desenvolvidas durante o ano de 2017:

- Contribuir na definição das diretrizes e posicionamentos da Instituição.
- Atuar na pesquisa, construção de cenários, geração de informações e sistematização de conhecimentos sobre a área de atuação.
- Contribuir no planejamento das atividades da área técnica em âmbito estadual.
- Promover ações interinstitucionais visando otimizar recursos e esforços em prol do Desenvolvimento Rural Sustentável.
- Participar e articular a construção e operacionalização de políticas públicas.
- Representar a Instituição em espaços como conselhos, fóruns, câmaras temáticas, entre outras.
- Elaborar, executar, coordenar, dar assistência técnica e analisar programas, projetos, convênios e contratos.
- Participar, apoiar, organizar, atuar em reuniões técnicas, capacitações, eventos e feiras, com os públicos interno e externo.
- Divulgar o trabalho e atender as demandas da mídia.



Gerência de Classificação e Certificação - GCC

A Gerência de Classificação e Certificação (GCC) atua nas áreas de classificação de produtos vegetais (análises físicas e físico-químicas), controle da qualidade no embarque e/ou desembarque de produtos vegetais, treinamentos e certificação de produtos com o foco voltado para monitorar, garantir e aumentar o controle da qualidade, contribuindo para a oferta de alimentos mais seguros e saudáveis para a sociedade.

Os serviços são prestados pelos seus 120 empregados e sua estrutura está composta de 01 Gerência Estadual; 01 Núcleo Laboratorial, para análises físicas, químicas e biológicas; 01 Núcleo de Certificação de Produtos, para certificação de armazéns e do processo de produção da erva-mate e 01 Núcleo de Classificação de Produtos de Origem Vegetal, está distribuído em 28 Unidades de Classificação e 12 Postos de Serviços de Classificação Vegetal, localizados nas fronteiras que, contratualmente, prestam serviços de importação para o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) e exportação para terceiros.

Os serviços desenvolvidos pela GCC envolvem os seguintes segmentos:

- Produtores (pequenos, médios e grandes), Cooperativas, Indústrias, Empresas comercializadoras de grãos, Armazenadores e demais clientes que necessitem da nossa atividade de Classificação de Produtos Vegetais.
- Programas Sociais de governos Municipal, Estadual e Federal (ex.: Importação para o MAPA, Exportação para Terceiros; Estoques Públicos e Doações Humanitárias para Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB) e Alimentação Escolar junto as Prefeituras).
- Parceiros como EMBRAPA, CESA e AFUBRA.

Os focos, as atividades e resultados esperados para o ano de 2017 estão apresentados abaixo:

Tabela 55 - Metas da GCC para 2017.

Focos	Atividades	Resultado Esperado
Classificação de produtos vegetais destinados à: – Alimentação humana; – Importação; – Compra e venda do poder público; – Exportação	Correção de contratos	IGP-M em todos os contratos
	Novos clientes e serviços	30 clientes
	Ampliar o nº de análises	64.400 análises
	Ampliar volume classificado	9.420.000 t
	Contrato MAPA (12 postos) - manter contrato e reajustar	70% de reajuste
	Exportação - Supervisão de arroz - ampliar atuação das UCLs e clientes	05 unidades
Controle da qualidade no embarque e/ou desembarque e operações especiais (recebimento de safra, classificação da cevada-AMBEV, de tabaco para a AFUBRA, recebimento e expedição para a CESA).	Novos clientes	04 clientes
	Manter contrato com a AMBEV para a safra e pesquisa da cevada	25 classificadores
	Manter contrato com a AFUBRA – safra do tabaco	05 classificadores
	Manter contrato com a CESA	08 UCLs
Prestação de serviços de análises físico-químicas pelo Núcleo Laboratorial - NLB	Manter a acreditação na norma ABNT NBR ISO/IEC 17025	-
	Ampliar apoio às UCLs nas análises, monitoramento e padronização	720 ações
	Ampliar o escopo de análises	05 análises
	Ampliar o nº de clientes	02 clientes
	Ampliar o nº de amostras analisadas	5.302 amostras

Continua...

...Continuação

Focos	Atividades	Resultado Esperado
Prestação de serviços de Certificação de Produtos pelo Núcleo de Certificação de Produtos - NCP	Manter a Acreditação na norma ABNT NBR ISO/IEC 17065 (NCP como Organismo Certificador de Produtos)	-
	Identificar potenciais clientes para a Certificação de UA	150
	Realizar auditorias e pré – auditorias	30
	Certificação da Erva-mate - realizar diagnósticos, pré-auditorias e auditorias das Ervateiras	22
	Participar no Programa da Erva-mate - sensibilizar e orientar visando a ampliação de agroindústrias certificadas	10
Treinamentos e cursos para empresas	Realizar cursos de Boas Práticas no Armazenamento de Grãos –BPAG	12
	Realizar cursos de Qualidade na Classificação de Produtos Vegetais – QCPV	35
Sistema de Gestão da Qualidade - SGQ	Manter certificação da ISO 9001	Zero Infrações MAPA e Zero não conformidades
	Manter a padronização dos serviços prestados (ISO)	
Doação de Amostras	Doar produtos das amostras de arquivo	50.000 kg
		150 Entidades
		80.000 Beneficiários



Gerência de Comunicação - GEC

Tabela 56 - Metas da GEC para 2017.

Área Foco	Atividades Planejadas
1. Assessoria de Comunicação	– Produzir e postar 1.632 reportagens ano para mais de mil veículos comunicação.
	– Atendimento à imprensa: Realizar 1.470 atendimentos.
2. Programa Rio Grande Rural	– Produzir 312 reportagens para 918 veiculações, ampliar o número de convênios e novos produtos para comunicação digital.
3. Programas de Rádio	– O Produzir e enviar programas para 120 emissoras, resultando em 54.600 inserções, para 339 Escritórios Municipais que possuem programas de rádio.
4. Comunicação em Eventos	– Participar de 315 eventos no estado (Expointer, Expoagro Afubra, Expodireto, Fenamilho, Feovelha, Dia do Colono, Semana da Alimentação, Semana da água, Dia da mulher...).
5. Identidade Visual	– Criar e finalizar 397 produtos de comunicação, 52 edições do informativo Notícias da Casa, criação de quatro Manuais Operativos dos núcleos da Gerência.



Gerência de Recursos Humanos - GRH

Tabela 57 - Metas da GRH para 2017.

Área Foco	Atividades Planejadas
1. E-Social	– Consultoria, reorganização e quebra de paradigmas – 5.000 empregados e seus dependentes; jovens aprendizes e estagiários; terceirizados e prestadores de serviços.
2. Qualificação Permanente do Quadro Funcional	– Capacitação, psicologia organizacional e-social – 2.265 empregados.
3. Saúde e Segurança do Trabalhador	– Continuidade das atividades e estudo para renovação dos EPI's – 2.265 empregados.
4. Gestão do Desempenho das Equipes de Trabalho	– Acompanhamento e manutenção do processo - 2.265 empregados.
5. Gestão do Protocolo e da Documentação Permanente dos Recursos Humanos	– Adequação do espaço físico e mapeamento do processo - 20.741 processos e 5.189 dossiês dos empregados.



Gerência de Finanças - GFI

Tabela 58 - Metas da GFI para 2017.

Focos	Atividades	Unidade Medida	Quantidade
1. Gestão das finanças com resp. social	Reestruturação das contas correntes: Melhor mapeamento e rastreamento dos recursos e despesas	Conta corrente	9 (Emater e Ascar)
	Elaboração, Atualização e Análise do Orçamento anual e Controle do Fluxo de Caixa mensal: Dar início à automação do Fluxo de Caixa	Horas Orçamento Fluxos	Total: 860 h 1 orçam. 12 fluxos
	Balanço Patrimonial, Balancetes e Demonstrativos da Ascar e Emater: Dar início aos ajustes necessários conforme a LOAS	Balanços Balancetes	2 Balanços 24 Balancetes
	Balanço Social: Buscar aprimoramento e divulgação do relatório	Balanço	1 Balanço
	Cálculo da Hora Técnica Institucional: Aperfeiçoamento do Cálculo	Horas	150
2. Trabalhar de forma integrada	Gestão de AP-Es: Implantação de ferramenta de controle do Orçado x Realizado nos Municipais. Integração com Regionais	Relatório	12
	Centros de Treinamento: Buscar maior participação no grupo de Skype e integração com a GFI; Atualização do manual de operacionalização; Projeto de Inovação	Padronização e controle	
	Gestão Financeira dos Convênios: Buscar maior integração com GPL e GET no estudo preliminar e elaboração dos manuais de execução	Menor percentual de glosas nas Prestações de Contas	
	Recebimento das prestações de contas e documentação dos Regionais e Central, conferência e ajustes: Redução de prazos para recebimento dos documentos Minimização dos erros através de orientações (oficinas)	Prestação de Contas	12.000
	Grupo de ATAS Regionais e Central: Realização de estudos relativos a padronização das rotinas de controle administrativo/financeiras nos regionais e outros assuntos pertinentes	Padronização e controle	

Continua...

...Continuação

Focos	Atividades	Unidade Medida	Quantidade
3. Automação de rotinas	Adiantamentos de viagem: Controle mais rígido para prestação de contas após o retorno da viagem.	Extrato	Nº de empregados
	Implantação do SisCotas - Projeto de informatização das cotas municipais	Relatório	12
4. Qualificação e Valorização	Realização de Oficinas – OMCs: Disseminação de conhecimentos para a equipe e Atas regionais.	Oficinas	12
	Oportunizar novos cursos para aperfeiçoamento da equipe	Cursos	
	Contratação de consultoria na área contábil e tributação	Consultoria	1
5. Legalidade	Consulta, estudo e disseminação da legislação contábil fiscal: Aperfeiçoar a comunicação com o Skype for business.	Horas	300
	Atualização de certidões da Instituição: Projeto para disponibilização na Intranet, facilitando acesso aos usuários internos	Certidões	25
	Atualização de manuais e disseminação: Reforço ao cumprimento das normas e procedimentos		

Gerência de Administração Patrimonial - GAP

Tabela 59 - Metas da GAP para 2017.

Área Foco	Atividades Planejadas
1. Gestão Patrimonial	– Controle patrimonial, com foco no planejamento para 2 anos, baixa de bens totalmente depreciados com parâmetros na legalidade jurídica e contábil, e manutenção sistemática do controle patrimonial;
	– Continuidade da primeira etapa do Inventário patrimonial;
2. Gestão de Compras e Almojarifado	– Gestão de Compras: Aprimoramento e manutenção técnico da equipe com foco no conhecimento pleno em procedimentos licitatórios; Implantação de sistema de compras totalmente informatizado;
	– Almojarifado: suporte técnico para implantação dos controles de estoque em todas as regiões administrativas;
3. Manutenção e Administração Predial	– Ênfase no controle e fiscalização das empresas contratadas para prestação de serviços terceirizados para Manutenção Predial, Ar-condicionado e Elevadores, através de procedimentos administrativos, tais como, planilhas de acompanhamento dos serviços executados, materiais utilizados e pessoal técnico adequado;
	– Apoio em eventos institucionais internos e externos com fornecimento de estrutura de apoio material e pessoal, visando otimizar ao máximo os recursos próprios para diminuir os gastos;
4. Gestão da Frota de Veículos, Cartões Combustível e Manutenções	– Gestão da Frota: Controle lançamentos SETRAN, multas e Lotação atual dos Veículos; monitorar os ESREGS no controle dos lançamentos no SETRAN e SISFROTAS;
	– Cartão Combustível: Ênfase nos controles com bloqueios de KM, limite do tanque, intervalo mínimo de tempo; Licitação para contratação de empresa para esse gerenciamento;
	– Manutenção dos Veículos: Treinamento usuários, aprimorar a realização de consertos via contrato sistematizado, controle e relatórios dos serviços realizados, orientação aos ESREGS na geração, acompanhamento e aprovação da O.S.; Licitação para Contratação de Empresa, propiciando maior número de oficinas credenciadas para agilização e transparência e aprimoramento desses controles.



Gerência de Tecnologia da Informação - GTI

Tabela 60 - Metas da GTI para 2017.

Área Foco	Atividades Planejadas
1. Integração Sistemas/Bases de Dados	<ul style="list-style-type: none">– Ajustes de, no mínimo 85%, dos sistemas legados, buscando ajustar o compartilhamento de informações de mesma base.– Desenvolvimento de 100% dos sistemas novos com compartilhando de dados e bases.
2. Informações Gerenciais/Indicadores	<ul style="list-style-type: none">– Projeto para identificar demandas e elaborar, no mínimo, 25 painéis com indicadores. Realização: GTI/NSI.
3. Alta Disponibilidade	<ul style="list-style-type: none">– Aquisição uma ferramenta de backup para servidor virtualizado.– Pelo menos 3 sistemas e bases de dados espelhados na nuvem.– Aquisição de um Datacenter/Sala segura ou Data Bunker.– Aquisição de um gerador para atender servidores.– Aumento da utilização do OneDrive, em pelo menos 5TB.
4. Governança de TI	<ul style="list-style-type: none">– Criação indicadores TI – estimativa de 5 horas.– Melhoria contínua dos processos – estimativa de 280 horas.– Melhoria nas ferramentas – estimativa de 120 horas.– Projeto Gerenciamento de níveis de serviço – estimativa de 80 horas.
5. Gerenciamento de Incidentes	<ul style="list-style-type: none">– Capacitação técnica.– Capacitação atendimento.– Análise dados para ações preventivas.– Estimativa de 12000 atendimentos no ano.



Assim como na vida, o desenvolvimento de uma região exige planejamento. É primordial obedecermos limites e respeitarmos territórios, para que exista sustentabilidade. Somente assim o planeta conterà sua fúria, pois caminhará lado a lado com o desenvolvimento. Afinal, o mundo que temos, é nada além do que os reflexos dos nossos atos e atitudes.

Nildo Lage